TL 7047-2

Aos 15 de Março/92

Querido irmão:

Fhrn

Antes de mais, desejamos enviar-lhe as nossas saudações fraternais e um grande abraço de nós todos com votos de muita boa saúde, longa vida e redobrada vigilância!

I- Recebemos tudo quanto nos foi enviado através dela, como: documentos, "lavanu" e os dois pacotinhos de pó arranjados por Boitxolo para experimentação.

Segundo o que foi combinado com o Loiro que se encontrou com ela, vim esperá-la na data marcada e ainda me encontro aqui, mas ela não aparece. Inquieta-me um bocado, mas penso também que isso se deve à actual situação de rigorosíssimo controle e da obrigatoriedade do uso de guias de remessa, etc. Mas espero que, apesar dos sobressaltos, nada tenha passado de mal.

A respeito das coisas que recebemos, tenho a apresentar algumas ideias nossas e minhas, sobretudo!

1- Sobre a msg do irmão, queríamos informar que:

a- Quanto ao apelo à confiança que Boitxolo nos fez, entendemo-lo no seu sentido mais amplo, e sob vários aspectos pelo que desejamos reiterar mais uma vez a nossa já inabalável confiança de que, enquanto ele estiver de vida, temos a esperança de que os objectivos que buscamos nesta dificílima resistência serão alcançados, apesar de que o horizonte se nos apresenta ainda sombrio e o caminho a percorrer ainda longo, cheio de escolhos que obstruem o curso rápido do processo de libertação nacional. Também desejamos reiterar a nossa afirmação de que tudo o que for dito ou decidido, no interesse da Luta, terá o nosso incondicional e pronto apoio, não importando o meio que tivermos que utilizar, porque o fim que buscamos justificará.

A nossa preocupação reside na segurança, pois neste Bivake já muito restringido pelo repovoamento e com presença permanente do IN., o problema nos aflige. Mas estamos confiantes que Fhrn já estará vendo esta questão do PTxL e temos também fé de que as almas dos n/s accestrais, a nossa Terra e os nossos "lulik" o protegerão de todos males. Daqui, os kukus também continuam a fazer o "hamulaka" pedindo protecção aos "lulik" e "matebian" pela sua vida!

a.L. já dissemos e voltamos a dizer ao irmão PTxL para que não se preocupasse em escrever-nos pois a actual situação aconselha-nos isso, a não ser que assuntos importantes e urgentes aconselhem o irmão a escrever-nos. Basta enviar-nos verbalmente, chega!

Além da situação, estamos conscientes do grande volume das actividades que tem pela frente e que exigem tempo e atenção especial/para além de que devem ser executadas em prazo útil. O documento da LTP que reporta apenas uma particula do volume das actividades que tem pela frente, é esclador da necessidade de se efectuar o trabalho em prazo útil.

É por tudo isso que desejamos sinceramente informar ao irmão Fhrn para transmitir ao PTxL o que pensamos. Apenas queríamos recordar para que, sempre que houver algum documento que possa ser também do nosso conhecimento ou algum jornal ou alguma entrevista interessante, agradeciamos que nos enviasse desde que possível. Tento querer querer que o companheiro nos disse isso porque dissemos na msg anterior que jamais iriamos escrever ao "maar-pitine" porque ele não tem correspondido o nosso esforço, desde Outubro para cá. Mas não era essa a nossa intenção! Quanto a "maar pitine" tenho motivos fortes para afirmar isso. Mais à frente abordarei sobre isso, mas isso fica para último porque é secundário

b- Quanto aos documentos de Borb. e da LTP, gostaria de apresentar algumas observações minhas.

Li e reli várias vezes os documentos porque me interessaram muito os assuntos que neles contêm. São documentos bastante elucidativos tanto do ponto de vista de reflectir as realidades como do ponto de vista de formação

pessoal e vou procurar apresentar as minhas ideias retiradas de cada documento.

61. O doc. de Barb., apesar de, em tempo, estar ultrapassado, o seu conteúdo interessou-me muito, permanece actualíssimo e põe a nú muita porcaria lá fora (desculpe o termo); em meu entender, serviu e serve para estirpar dúvidas, esclarecer as mentes que foram deformadas e enganadas pelos srs doutores da DFSE.

Pude perceber que muitos documentos enviados ao exterior, naquela altura, foram manipulados, desvirtuados do seu verdadeiro conteúdo para saciar o capricho dos que desejam loucamente preservar o ogo, a mania do poder.

Essa pirataria dos senhores doutores (sim são piratas porque roubam a dignidade, a coerência, a simplicidade e o esforço de correcção que o irmão deseja implementar, à custa de sangue, de suor, de lágrimas e de mortes para corrigir o mal que os senhores doutores, hoje dizem não serem autores, mas que outrora, foram os "ferranhos defensores") só revela a ingenuidade e a imbecilidade política desses doutores barrigudas, desonestos!

O facto de terem convocado a reunião de 9 de julho com o objectivo de apresentarem, discutirem e esclarecerem o documento de 7 de Dezembro/87, sem terem apresentado cópias, antes, do documento para preparação dos convocados, colocou muitos participantes "confusos", sem saber ao que iam tratar e saírem da reunião menos esclarecidos, como disse claramente o sr. Bab. E penso que intencionalmente queriam fazer isso para levar o resultado da reunião a impressionar e pressionar o comando da luta a dar marcha atrás, por causa das "confusões", das "desmoralizações" etc. etc.

Fico admiradíssimo com a forma como o sr. Bbd procurou estudar posteriormente para compreender o documento e extrair as conclusões mais realistas e objectivas, e que as serviu para rebater as teses dos srs. doutores que desvirtuaram intencionalmente o conteúdo do 7/Dez. Os srs. doutores tomaram o documento como distorção da história, como desejo de matar a FRETILIN ou a convergência, como falta de coerência política do

elo autor, mas na verdade o que está no fundo de tudo isso é o pensamento político caduco, que se manifesta, o vício de que a FRETILIN é a única e legítima representante e portanto, o comdt das FALINTIL fora do CC, são eles, os srs. doutores que devem comandar a Luta, Quando o RH depois de ter reconsiderado a sua participação no compló e escreveu ao Sr. AA, se ao desejar comandar a guerra, ainda telequiando o comando, somente indicava o estado de loucura que este tem pelo Comando do processo.

Admiro também é que este documento do sr. Bbd escrito em 12/7/89, só dois anos e meio depois é que nos chega às mãos. Eu penso que se tivessem em consideração este valiosíssimo depoimento do sr. Bbd não teriam levantado tanto dôr de cabeça, não nos teriam impressionado com confusões, desmoralizações, etc. etc. Mas as coisas aconteceram porque enfim, falta-lhes o que este estrangeiro possui.

Não sei se o sr. doutor A.A entendeu as críticas que o sr. Bbd lhe dirigiu de forma indirecta, críticas que em meu entender, o autor quis virar o feitiço contra o feiticeiro. E não eram críticas banais, sem fundamentos como vosts os srs. doutores faziam. E não sei se entendeu o elogio irónico que o sr. Bbd lhe fez quando disse que apreciava a dignidade pela postura do sr. A A.

Penso que não compreendeu pois o orgulho lhe cega os olhos, a honra lhe retira o bom senso, a capacidade de ver, de olhar e de medir o que lhe rodeia. Volto a afirmar que sempre fui da fretilin e sabe-o-ei até ao fim, mas repugno com veemência líderes assim.

6.2 - Li com muito interesse e atenção o documento da LTP pois para apesar de ter acompanhado com certa regularidade as emissões internacionais e, sobretudo, a BBC que dava e continua dando uma maior cobertura aos acontecimentos de 12/Nov. e as suas repercussões no plano internacional, o documento da nossa amiga é mais completo, mais objectivo pois apresenta um balanço completo das reacções internacionais com relação ao massacre, nos seus mais diversos aspectos. Muito embora

algumas passagens não puderam ser do meu conhecimento, pela seu carácter reservado, isso é secundário, porque o essencial, o mais importante que o documento reporta foi entendido.

Dá uma panorâmica, ainda que sintética, mas objáctiva e completa de reacções ao nível internacional sobre os acontecimentos de 12/Nov. É um trabalho que os srs. doutores deveriam e devem fazer, mas pelos vistos, parece que até aqui ainda não se dignaram a fazer esse favor. O documento aponta os progressos mas realça também os fracassos, as dificuldades e as deficiências, salienta as perspectivas, retira as conclusões, avança sugestões, pede opiniões, apresenta planos concretos de accão presente e futura, tudo num esforço combinado para corrigir as falhas, diminuir ou superar as dificuldades, melhorar os progressos e proporcionar à Luta condições para o seu avanço.

Muito embora o mundo tivesse falado muito de nós nestes últimos tempos, se verificassem progressos no sector de informação que tem permitido uma maior sensibilização da opinião pública internacional favoràvelmente à nossa luta, pelo documento entendo que existem ainda muitas dificuldades, essencialmente no que toca a posição dos governos na defesa da nossa causa e são eles que têm o poder nas mãos para decidirem o que pensam sobre nós.

Nem tudo está pintado de negro, nem tudo está contra nós; há perspectivas que nos encorajam, mas é necessário trabalharmos muito ainda para alterarmos esta situação.

Portugal tem-se esforçado, mas parece-me que o governo não está activamente empenhado. Acompanho as deslocações de M. Soares ao estrangeiro, para a França onde foi encontrar-se com Boutros Ghali em que o ponto alto do encontro foi a violência e o desrespeito dos direitos humanos dos timorenses pela Indonésia, a deslocação à casa branca depois do encontro com Boutros Ghali, a sua deslocação à India com o objectivo de conseguir o apoio do governo e do povo indiano à causa timorense e outras iniciativas mais mostram, na verdade, o interesse dos M. Soares sobre a nossa questão. Da parte do governo não se registam novas iniciativas a não ser umas declarações de João de Deus Pinheiro

em Bruxelas, para elogiar a viagem do "Lusitânia Expresso", uma declaração sobre a necessidade do diálogo sem prévias condições, agora já com a participação dos timorenses, como sendo a parte mais interessada. Enquanto isso os partidos de oposição criticam o governo pela ineficácia diplomática o que tem permitido que, mesmo com Portugal na presidência da CEE, a Indonésia tem conseguido vitórias junto dos países membros.

A propósito do diálogo sem pré-condições surpreendeu-me um bocado a apreensão da CTP quanto a formulação apresentada por AA. Logo à vista de verifica algum receio e alguma desconfiança na autoridade do autor da proposta. Dá-me a impressão que lá fora existem facções pois ela fala em colaboradores do autor do proposta formulada, e impressiona-me que alguém esteja colaborando com as teses indonésias e apercebo de algum distanciamento da nossa amigo com o AA, e apercebe-se pela forma como trata o AA e RH, ao 1º colocando-o nos píncaros da lua, e ao segundo de uma forma modesta e amigável não só, mas também quando ela coloca reticencias à frente do 'líder timorense...', tudo isso inquieta-me um bocado.

Parece-me que a coordenação lá fora é coisa pouco praticada se bem que a nossa amiga afirma que a nomeação de RH tem "imposto" favoravelmente. Inquieta-me, mas acredito que o irmão esteja limando já as arestas.

2- Quanto aos dois pacotinhos de pó para experimentação, foram-me entregues e estão comigo. Procurei aplicar, mas todos me disseram que queriam conhecer a origem e colocam essa questão: como é que uma coisa com poderes extraordinários para matar inimigo, não há "feras", não há regras, não há nada a ter cuidado?. É por causa daquilo que eles levam, têm receio dos "feras" e o velho Bere deseja que seja informada a origem para ele poder fazer os rituais necessários para experimentação.

Por causa disso todos não aceitam levar, e estão comigo porque sou o único que não levo nada, não sou munido de nada.

3- A respeito das intenções da nossa irmã PL, estamos in-

formados e ficamos sòmente à espera. Julgo que ainda não seja para breve devido a situação dos últimos tempos. Ficamos à espera de mais informações.

II - Nossa situação.

Na segunda metade de fevereiro fui para a montanha com o objectivo de passar algum tempo com os nossos irmãos para conviver e agita-los. Quando cheguei ao meu abrigo em 8 do mês, Tara escreveu-me informando que Mau Luli tinha regressado do lado do Sul com a ligação de "maar-pitine" com a recomendação deste que desejava vir encontrar-se com as forças para agitar. Escrevi logo ao Labok informando que eu já estava no meu abrigo, que aguardasse porque ainda ia escrever para despachar o M. Moris no dia 11.

Fui logo ter com Tara em 12, mas quando lá cheguei já o Labok tinha regressado, sem deixar nada para mim. Junto do Tara, escrevi ao "maar-pitine" via Zebra, informando a minha disposição de me encontrar com ele onde fosse necessário desde que me precisasse. Fiquei à espera até ao fim do mês sem nenhuma resposta. Na minha estadia com o Tara, aproveitei o tempo para ir visitar os dois feridos, Sano e Karoman e já os trouxe ao meu abrigo para tratamento.

Vim para baixo em princípios do mês em curso e já aqui, em 7, recebi informação do Tara dizendo que Labok estava de novo com eles mas que não havia nada do "maar-pitine" para mim. nem escrita nem verbal. Fiquei admirado com isso pois, sendo superior, deveria enviar-me instruções, para além de que lhe mandei duas mensagens muito recentes.

Não sei porque é que ele tem procedido desta forma para comigo. Talvez tem fosse por me desconfiar, já que falou à frente de alguns patriotas de que eu me encontrava desmoralizado. Mas tento ir um bocado mais além para encontrar a verdadeira causa, porque se o problema é de segredo e segurança carece de fundamento. PIXL em situação mais difícil e afastado tem me escrito várias vezes e ainda não me rendi para o denunciar.

Vou buscar alguns dados para encontrar as verdadeiras causas e secundária a questão e peço que tome como estando fazer queixinhas.

Não

No. Nos finais de 90, em dezembro, quando me foi encontrar com ele lá no sul para lhe transmitir as questões que Laboek me entregou, e para responder as intenções de Laboek dadas a conhecer através do Allende, depois de lhe ter posto ao corrente as coisas, ele levantou as críticas de Lafuto como sendo trabalho meu que reflectia "falta de camaradagem" e disse não estar satisfeito comigo.

Aproveitei a oportunidade para lhe apresentar algumas irregularidades dele que foram largamente comentadas pelos guerrilheiros, desde ferrax aos soldados, pois todos ouviram. Eram termos calões proferidos por ele à elementos da população como "caralho" (desculpe, mas é narração daquilo que ele disse), insultos ao seus escoltas Nelu e Henkes e fazer manguitos à elementos da população para além de outros comportamentos errados. e parece-me que não ficou satisfeito com a minha crítica apesar de ter reconhecido como verdade.

Ainda na montanha já ouviamos falar do descontentamento da população de Matudo por causa da frequência constante às hortas e sobretudo devido a roubos de animais, e a população já comentava que "um dia as calcanhas das suas mulheres serão roubados. Quando cheguei junto deles expus-lhe a questão e adverti-os sobre os vestígios exagerados nos acampamentos junto das hortas. Tendo em consideração as intenções da Laboek, na altura, e considerando questões de segredo, separei-me deles com o meu grupo para evitar muitos sinais e garantir estabilidade ali. Mas quando nos separamos foram roubar mais 4 cabras duma só vez ao que provocou a ira da população. Quando tomei conhecimento, em 13 de Janeiro, não poupei críticas e segundo o que eu soube mais tarde, ele não ficou satisfeito comigo, tendo deslocado pessoalmente ao encontro, mas nós não fomos.

Quando em fins de Março voltei ao sul, eu soube através dos patriotas que ele se encontrava para os lados de ~~Xxxx~~ UNIT e que tencionava ir para baixo.

~~Escrevi~~ logo uma mág., informando a minha situação, as minhas in-

tenções e recomendado que não fosse ou não mandasse alguém para lá enquanto eu não autorizasse porque a situação de lá era confusa e um bocado perigosa.

Fiquei à espera sem receber resposta e voltei a escrever, repetindo os mesmos avisos, mas não recebo resposta, enquanto que através dos patriotas soube de que ele voltou a escrever-lhes, com data de 15 de Abril, informando as suas intenções de ir para baixo ou mandar um grupo para baixo, tendo-lhes dito que me tinha mandado um aparelho rádio. Em 24 mandou um grupo para baixo que foi cair numa emboscada do IN. nas hortas dos patriotas onde Maukiak foi capturado.

Em fins de Maio cheguei a Kablake. Aqui fui informado sobre a situação dele em 30 do mês. Nesse mesmo dia desloquei-me à base do Gil onde a 2 de Junho escrevi ao "nasar-pitine" informando a minha situação actual e pedindo orientações, informações e tópicos de aditação. Fiquei à espera da resposta um mês inteiro e apesar de várias insistências minhas. Só em 3 de Julho, é que recebi a resposta quando me encontrava em Mitsi, mas com a recomendação de que as ligações entre nós seriam de 15 em 15 dias porque ele se encontrava longe e de viagem.

Eu sentia que era por desconfiar de mim e os problemas anteriores ainda estavam frescos na sua mente. Sim digo que desconfia de mim porque disse também ao La Saduer que eu e Tana estávamos desmoralizados.

Só em meados de Setembro a meados de Outubro é que tivemos ligações regulares, e isso aconteceu porque eu lhe tinha enviado alguns documentos de Paxi. Mas a partir de fins de Outubro até hoje, apesar de lhe ter escrito várias vezes nunca me mandou resposta alguma. Mandei ligações à procura e finalmente foi encontrar-se com ele, mas também veio sem alguma escrita dele para mim.

— E por causa disso tudo é que já dei ponto final em corres.

pondências escritas com ele, por minha iniciativa. Nós todos recebemos orientações de PTXI e eu não estou disposto a perder tempo com ele.

Admito a hipótese de ele já não ter ligações com Thrn devido a situação de Urat. Pergunto se posso mandar-lhe os últimos documentos ou se não. Parto agora com o principio utilizado em tempo, pelas duas irmãs do Thrn: Cada um por si e todos pela Pátria.

2 - Estamos dispersos. Sahen seguiu com Maputo a um grupo para Hatudo, em 10 do corrente e deverão regressar nos finais do mês, entre 25 a 30. Foram com a missão de reatar ali as ligações e conseguir algum medicamento para nós. Temos lá dois técnicos dispostos a ajudar-nos.

- Estamos todos saudáveis, tanto moral como fisicamente.

- Sano Halibur, João e Nabilan já estão connosco há digo, já estão com o Labok há algum tempo, mas sòmente em 9 de fevereiro tive conhecimento. Eles são conhecedores de muitos dados sobre violação de direitos humanos e espero que o "maar pitine" já os tenha compilado e os tenha feito seguir.

3 - Ligações com o Cruzeiro continuam interrompidas. Já avisei o Sikat Let sobre isso, mas até aqui ainda não me disse nada. E já voltei a insistir ainda há 2 dias atrás.

4 - ~~Pela~~ BBC tanto em Português como em Bahasa dão conta da evasão de Hodu. Não sei se isso pode ser confirmado.

5 - Estão aqui em Sama Lete, três jovens que disseram ter fugido da perseguição IN depois de 12 de Novembro. São eles

Sebastião Soares (Balabu) Viketa
Apolinário V. S (Nakukun) Viketa e
Júlio da Costa (Moris fuik) Laleia / Kairui

Os dois primeiros de Viketa dizem ser irmãos de Sai La fila (Roque) e o último diz ser irmão de um guerrilheiro, de nome Carlos de Cairui, que pessoalmente não conheço.

Peço, se conhecer, me diga alguma coisa sobre eles. E sobre um Taciturno também. Este diz ser membro de um orgão denominado Koky, que foi também vítima de 12 de Novembro, tendo sido atingido na cabeça e tratado na CV Internacional, agora se encontra na clandestinidade.

É tudo!

Renovando as minhas saudações, vai um sincero abraço do seu irmão

Vlata

Nota: Mandamos um bocado de feijão, batatas e 'leura sasakina kafol tan nenê)